

15 DE JUNHO DE 1922

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

REVISTA
QUINZENAL
ILLUSTRADA



Ilustração: ESTRELA DA SILVA

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I — Fragmentos de poesia sertaneja — *José A. de Almeida*
- II — Notas elegantes
- III — Palavras ócas — *Juyme d'Attavilla*
- IV — Livros e Revistas
- V — Club do Remo
- VI — Caapora — *J. Flôsculo da Nobrega*
- VII — Philosophia da dôr — *Abindo Guanabara*
- VIII — Num lim de tarde (versos) — *Adelmar Tavares*
- IX — A tempestade — *Shakespeare*
- X — Marinheiro de Sagres (versos) — *Jorge de Lima*
- XI — Sonho de Pharaó
- XII — A Tára — *Francisco Mangabeira Albernaz*
- XIII — Tryptico (versos) — *Oscar Lopes*
- XIV — Notas de arte
- XV — Suggestões da tarde (versos) — *Percylo d'Oliveira*
- XVI — Banco da Parahyba — *Orestes Britto*
- XVII — Cartas de mulher — *Vióléta*
- XVIII — O primeiro guarda-chuva — *Floro Freire*
- XIX — Os heredo-syphillis — *J. Maciel*
- XX — A divulgação da literatura brasileira

ASSIGNATURAS

Capital	Anno - - - - -	14\$000	Interior	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulso - - - - -	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero abstrazido 18000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarro:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Passos, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercias, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Peritos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambrados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brazil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roqas, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mancotte, Fidsigos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantem sempre grande stock de charutos dos melhores fabricantes da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

Palace Hotel

DE

José Temotheo Moraes

*O unico que tem banheiro
e aparelho hygienico.*

SALAS DE REFEIÇÕES AO AR LIVRE
CAMPINA GRANDE
PARAHYBA

HOTEL PERNAMBUCANO

DE

Nosinho Soares

COMMODOS DE PRIMEIRA ORDEM

Agrado, asseio e boa cozinha.
Campina Grande—PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes,
dartharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer moirstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Orogario Pessoa

MERCEARIA MODÉLO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.)

IMPORTA ORES

DE

GENEROS ALIMENTICIOS DE
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MAGIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

Telephone, 250.

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram pel'es e couros, de toda especie, semen-
tes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantem grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio
EM MACEIO, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

FRAGMENTOS DE POESIA SERTANEJA

... É pois de chronica, meu relatório só-
... a memoria apresentada pelo dr. Simões
... Congresso de Geographia—
... POESIA SERTANEJA.

... trabalho não são. Dito, em obra
... não podem ser
... que logrou
... que elle merece,
... de exercicio. São algu-
... de agreste e delicioso
... dar a conhecer aos meus lei-
... Era Nova.

... sempre ter destes achados para re-
... sensaborias de literatiquero.

... angustioso de poucas horas que
... para a leitura da presente me-
... deste parecer, de envolta com
... da mesma procedencia, não tive
... de estudo que me autorizasse um
... soffido. Entretanto, consigno uma impres-
... que, com se ter formado rapidamente, no
... da apressurada delectação, me parece

... É uma curiosa contribuição que não exor-
... da natureza do Congresso e, antes se,
... a commissão de ethnographia, de que faço
... parte. É verdade que as investigações deste
... genero ainda têm, no Brasil, um caracter pu-
... namente literario. Representam apenas o genio
... dos sertanejos, opulento de graça e de

... dos sertanejos, opulento de graça e de
... revista belleza, na improvisação das trovas
... Mas os documentos recolhidos com fi-
... e caçinho por uns tantos espiritos que
... são voltado para esse manancial servirão,

... tificas, como se pratica na França, na Ingla-
... terra, na Alemanha e em outros países. Será
... mais um subsidio para o nosso problema e-
... thnographico e para a comprehensão dos my-
... thos e das superstições. É um methodo de pes-
... quiza que não tem sido desenhado nos cen-
... tros de maior cultura e pôde ser applicado
... para o conhecimento das vicinidades de que
... são susceptíveis as camadas populares.

... É reconhecido o lado psychologico do folk-
... lore, como expressão local das tendencias e ne-
... cessidades moraes, do estado de espirito, em
... sistema, das masses ethnicas.

... Não se deve exagerar o valor dessa investi-
... gação, mas seria injusto deixar de reconhecer
... sua crescente importancia nas relações da lite-
... ratura e da sciencia.

... A memoria apresentada tem uma superior-
... dade que a extrema de collecções congenetas:
... o material foi colhido directamente, foi apu-
... nhado da boca dos cantadores.

... A lirica matuta tem sido reconstruida com
... elementos de encomenda. São raros os que
... se deslocam de seus gabinetes de trabalho para
... a penosa entrada pelos sertões a cata desse mi-
... nerio. Parece, todavia, que o autor não está de-
... ludo em todo familiarizado com os vicios de
... linguagem dos caipiras para uma reprodu-
... ção mais fiel. Assim é que escreve, de ordi-
... nario, *mulhé* quando o povo pronuncia, in-
... o material foi colhido directamente foi apu-
... em Estados do sul, pôde ser que haja di-

... nario, *mulhé* quando o povo pronuncia, in-
... variavelmente, *mulhê*. Poderia se citar outras
... tantas palavras que justificam este reparo.
... Como, porém, a collecta foi feita tambem
... em Estados do sul, pôde ser que haja di-

... posito assignalar que a aquisição do folk-lore
... nesses diferentes pontos favorece um estudo
... comparativo das condições e possibilidades
... mentaes das respectivas populações. Coelho
... Netto já quis estabelecer a differença entre os
... trovadores do norte e os tropeiros do sul. Na
... collecção do sr. Simões da Silva sobrelevam
... os dous poetas do caipira do nordeste pela
... naturalidade e pela veia comica das composi-
... ções.

... O autor explica, em commentarios de muita
... observação, as circumstancias em que colheu
... seus documentos. Reconstitue o scenario e des-
... creve o typo. São de inestimavel alcance essas
... notas para a interpretação dos sentimentos e,
... sobretudo, porque, extrahidas do seu meio de
... inspiração, essas poetas, como as flores tira-
... das dos casteiros, perdem o viço e o perfume
... silvestre.

... A maior recommendação para um trabalho
... dessa natureza é a originalidade. Não posso
... assegurar o ineditismo das produções, porque
... me fallece tempo para um confronto com as
... varias collecções que tenho á vista. Muitas das
... trovas são conhecidas neste Estado. Talvez to-
... dos as saibam de côr, o que não quer dizer
... que já tenham sido colleccionadas:

*Nunca vi carrapateiro
Botar cacho na raiz:*

*Côisa que nunca se viu:
Minha gata paz um ovo,
Botar cacho na raiz:
Nunca vi moça sorrira
Ter palavra no que diz.*

*Minha gente, venha vê
Côisa que nunca se viu:
Minha gata paz um ovo,*

Negro preto cor do noite
Tem cotinça de zezé.
Permita nossa Senhora
Que negro ada vá ao céu.

Não tenho medo de home
Nem do ranço que elle tem:
O besouro tambem ranço,
Vae-se vê, não é ninguém.

Em cima daquella serra
Passa boi, passa boiada,
Tambem passa moreninha
De madeixa cacheada.

Cá por dentro eu tenho um bicho
Que me rói e vae roendo,
Quanto mais afago o bicho,
Mais o bicho vae comendo.

Da palma nasce o palmito,
Do palmito nasce a palma,
Quero que você me diga
Quem entra no céu sem alma.

Da Bahia me mandaram
Um presente com seu molho:
Uma costella de pulga,
Um coração de piolho.

Meu cavallo come mio,
Men veado come arroz,
Arrengo do cavallo
Que não pôde com nós dois.

A quinta e a oitava quadra são variações das seguintes:

Da Bahia me mandaram
Um macaco de presente
Com uma filinha no rubo
Fazendo careta á gente.

Em cima daquella serra
Passa boi, passa boiada,
Tambem passa miuhatinha
Do cabelo ventoso.

A primeira forma é preferível, principalmente pelo requisito da rima.

Ha trovas que são verdadeiros primores na sua ingenua sensibilidade:

A fulô da pimenteira
De tão verde amarelô,
A boquiha de meu hem
De tão doce assucarô.

Eu quizera ser rolinha,
Ou pombinha do serião
Para fazer o meu ninho
Na palma da tua mão.

Não precisa ser rolinha
Nem pombinha do serião:
O teu ninho já tá feito
Dentro da meu coração.

O amor do canceiro
É amor de meia hora:
Cae o vento, abre o panno,
Deixa o bem e vae embora.

Quero-te bem, na verdade,
Por isso eu tenho ciume.
Tomu lá meu coração,
Maltrata que é teu costume.

Bate, bate, coração,
Bate dentro deste peito!
Como cabe tanta dor
Num espaço tão estreito?

Algumas dessas quadras, porém, já foram

bem que se tenham incorporado a esse patrimonio anônimo:

Parece mentira, parece,
Mas é verdade patente
Que a gente nunca se esquece
De quem se esquece da gente.

No ventre da Virgem pura
Entrou a divina graça.
Como entrou tambem saiu,
Como a luz pela vidraça.

Predomina em produções avulsas e nos desafios a nota patúsca. Já tive aso de accentuar esse cunho de nossa musa sertaneja.

Escrevi, então: -Mal se comprehende como essa gente sofredora se desforra do rigor dos elementos e da ingratidão do seu destino com

Vinho é sangue de Christo,
É alma de satannaz:
É sangue quando é pouco,
É alma quando é de mais.

Menina, case conmigo,
Que eu sou bom trabalhado:
Com o sol não vou na roça,
Com chuva tambem não vou.

Chique-chique é pau de espinho,
Imburana é pau de abeta,
Gravata de boi é canga,
Polito de negro é peia.

Esse espirito descamba, finalmente, numa licenciosidade, cujos modelos escuso de respigar. Mas, tendo em vista o destino do livro, não condemno o aproveitamento dessa feição da poesia popular. É preciso que sejam representadas todas as suas facetas, que

EM TIMBAÚBA



PITTORESCA CACHOEIRA NOS ARRÉDORES DA PROSPERA CIDADE PERNAMBUCANA

uma alegria interior que irrompe em repentes humorísticos de tanto sal.

Ora é o chiste anônimo, ora a sátira mordente.

O autor dá-nos excellentes amostras desse genero:

Um gallo sozinho roge
Dez gallinha como qué,
E custa tanto a um home
Governar uma mulhé.

A gallinha e a mulhé
Não se deixa passae,
Que a gallinha o bicho come
É a mulhé dá que faldé.

O feijão vem cozinhado
É socado num pildo
Plumindo no céu da bocca

não seja truncada uma das tendencias mais naturais dessa literatura. Conheço um livro de *folk-lore* chileno (não me acode, no momento o nome de seu autor) referido de palavras, imagens e comparações obscenas. E só assim pôde ser traduzida, em seu conjunto, a expressão das camadas inferiores. A culpa é do facto que apimentou a língua do povo, dessa influencia irresistível que vae senhoreando espheras mais altas de publicidade...

Opino, pois, que a memoria deve ser aprovada, porque representa uma valiosa contribuição para o conhecimento da raça num de suas interessantes manifestações.

ERA NOVA

NOTAS ELEGANTES

Ainda o trajo das grandes solennidades, pelo menos que vai entrar em desuso, pelo menos no paiz em que habitamos. Não sabemos se desta vez o Brasil agiu por conta própria ou inspirado na capital franceza, ou mesmo na America do Norte, onde o *smoking* é obrigatorio até nos espectaculos de box.

Quanto é que o Rio de Janeiro, centro das nossas novidades elegantes, na ultima tempo-

mas. Uma sala de espectaculos, especialmente numa terra pequena qual a nossa, onde todos se conhecem, deve ser digna de maxima consideração.

Mas, além do que apontamos em numero anterior, dois aborrecimentos surgem: o chapéu feminino e o cigarro ou charuto masculino; e cada um que se obsole em não ceder uma linha.

faz-trot, voltando o lancetos, cuja elegancia e gentileza são incontestaveis!

NO FIM

Se possível fosse, a gente
Vender um terço sómente
Da importancia Immensa
Que ter pensa
O fatuo Bezerril
Tal quantia
Pigara
Todas as dividas do Brasil!

Duplo-Zero

Palavras ôcas...

Vive e passa. Não procures nunca mais indagar do que as teus olhos videram. O mundo é um turbilhão de vidas e de mortes. Chegads ao teu fim, sem teres, porém, comprehendido, o fim das coisas. Resigua-te ao teu destino: cumpre-o machinalmente, que outro modo mais suave não encontrads. A vida é um complexo de todas as substancias organo-saustivas pela dôr. Só a dôr é grande, immensa, impon-teravel. Si se podesse unisonar as dôres de todos os seres inertes e palpitanes, seria tão grande o estridor que abalaria o mundo. A alegria é bôa porque é o anestésico do sofrimento. Não sigas nenhuma phyllo-sophia. Vive e passa.

EM INGA'



Senhorita DALVA LINS

Deante da verde melodia das ondas, abde-nos ao pensamento a imagem da vida: tal como o mar, sempre ansando e sempre insatisfeito. Cada onda é um beijo, uma illicia, uma cançao.

JAYME D'ALTAVILLA

rada do Municipal, donde trabalhava uma companhia franceza de dramas e comedias, viu, logo depois da *premiere*, substituirem-se as casacas pelos *smokings*. E mais ainda, foi o *smoking* seu natalicio.

E assim, não parece estar o *smoking* consagrado trajo das grandes solennidades?

Não nos esquecemos de continuar o assumpto sobre a compostura nos theatros e cinema: familia offereceram ás pessoas que foram saudar o mais alto funcionario do palz, no dia de seu natalicio.

E assim, não parece estar o *smoking* consagrado trajo das grandes solennidades?

Não nos esquecemos de continuar o assum-

E' o espirito radicado da teimosia, porém no tempo em que as nossas casas de diversão não apresentarem senhoras ou senhoritas de chapéu á cabeça, homens ou adolescentes de

A ultima quinzena de junho registou magnifica festa elegante: o baile do Club Astréa festejando mais um anniversario de sua fundação e ao traçarmos a noticia não podemos deixar de referir que nos centros elegantes do paiz vai em declinio o desapparecimento de um publico, ser povo civilisado!

A ultima quinzena de junho registou magnifica festa elegante: o baile do Club Astréa festejando mais um anniversario de sua fundação e ao traçarmos a noticia não podemos deixar de referir que nos centros elegantes do paiz

Definiu no dia dois do andante a data anniversaria da gentil senhorita Cleonice Lucena, directa irmã de s. exe. o sr. presidente do Estado, e figura das mais representativas e bem-quistas na melhor sociedade conterranea.

A distincta natalicante pôde aquittar o quanto é estimada em o nosso meio social pelas copiosas felicitações que lhe foram endereçadas naquella auspiciosa ephemeride.

Esta revista saudá a prendada anniversariante, desejando-lhe a reprodução desse jubiloso acontecimento por largos annos.

O nosso prezado companheiro Mardocheu da ERA NOVA apresenta ao seu distincto e operoso director-technico os seus sinceros parabens.

conceituadas familias areienses.

Auspiciamos aos jovens noivos, que tiveram a gentileza de nos participar o seu contracto sponsalicio, muitas felicidades.

Os amigos do nosso companheiro Edgar Dantas, chefe do escriptorio commercial desta
Esta revista fez-se representar, nessa agradável festa intima, por um dos seus redactores.

Os srs. Gilberto Leite e Aristides Medeiros, principaes promotores dessa justa homenagem ao digno director do nosso serviço commercial, lhe souberam imprimir n'a nota de distincção e bom tom cummulando de gentileza

tendo sido trocados *au dessert* diversos brindes.

Esta revista fez-se representar, nessa agradável festa intima, por um dos seus redactores.

Os srs. Gilberto Leite e Aristides Medeiros, principaes promotores dessa justa homenagem ao digno director do nosso serviço commercial, lhe souberam imprimir n'a nota de distincção e bom tom cummulando de gentileza

SEVERINO DE LUCENA

Já se encontra investido das funções de official do gabinete do Presidente do Estado, o nosso director Severino de Lucena, cargo para o qual havia sido nomeado desde o inicio do governo honrado e laborioso do sr. dr. Solon de Lucena.

Abraçamos cordialmente o nosso distincto collega.

Da formosa senhorinha Maria Vergara Mendonça, recebemos um gentil cartão em agradecimento aos justos conceitos com que noticiámos o seu anniversario natalicio.

Em fins do mez transacio, nasceu nesta cidade o interessante Everaldo, filhinho do sr. Firmino Pereira, habil artista aqui residente.

Fez annos hontem mille, Maria das Neves Silva, dileta filha do sr. José Guilherme da Silva, commerciante em Serraria.

Do dr. Seixas Maia, secretario do Instituto de P. e A. á Infancia, recebemos uma circular participando-nos a posse das directorias que hão de gerir os destinos dessa humanitaria e prestigiosa instituição até maio de 1923.

LIVROS E REVISTAS

Temos sobre a nossa banca de trabalhos o ultimo numero da Revista do Instituto Historico Parahybano, publicada sob a direcção do conhecido escriptor conterraneo dr. Alcides Bezerra.

O presente numero vem repleto de excellentes artigos firmados por nomes feitos no nosso meio intellectual.

Registrando, com agradecimentos, a offerta da Revista do Instituto Historico e Geographico, felicitamos a esse sodalicio pela valiosa publicação que muita honra traz á imprensa indigena.

FON-FON — Os srs. F. Baptista & Irmão, proprietarios da Popular Editora, ofertaram-nos os ns 16 e 17 da sympathizada revista carioca "Fon-Fon", criteriosamente dirigida pelos jornalistas e escriptores Gustavo Barroso (João do Norte) e Claudio Gans.

O numero dezesete do referido magazino está grandemente augmentado em paginas, encerrando bellos escriptos intellectuaes e vultuosa quantidade de clichés, da cidade de S. Sebastião, commemorando assim, brilhantemente, o XVI anniversario da referida publicação.

REVISTA ESCOLAR: Esse apreciado magazino que se edita na metropole do paiz, obedecendo á orientação dos jornalistas cariocas João Rodrigues, Conegio de Castro e Estorgio de

Farias, acaba de nos chegar ás mãos em o seu 29 numero, 3.º anno.

Como sóe acontecer a essa conceituada publicação, o numero a que nos reportamos contém excellentes artigos e trabalhos litterarios de conhecidos intellectuaes do Rio.

UNIAO AGRICOLA AREIENSE. — A directoria dessa novel e prestigiosa associação, que tem por objectivo incentivar e defender os interes-

ses da prospera agricultura do municipio de Areia, distinguu-nos com um exemplar dos seus estatutos basicos.

Peio leitura que fizemos dos mesmos, vemos tratar-se, de facto, de uma sociedade muito bem organizada e da qual só ha a lucrar a adiantada lavoura do grande municipio brejeiro.

Somos gratos á delicadeza da offeria da directoria da "União Agricola Areiense".

A instrucção no interior do Estado



A "ESCOLA ALGODOEIRA" mantida pela Companhia Algodoeira do Nordeste, em Santa Luzia do Sabugy.

"CLUB DO REMO"

O anniversario da batalha do Riachuelo, que é um dos maiores feitos de nossa maruja, foi condignamente festejado nesta capital, pelo Club do Remo, que promoveu u'a imponente festa civica no Theatro Santa Rosa.

O Theatro estava totalmente apinhado de familias e pessoas representativas de nossa set social. O exmo. sr. dr. Solon de Lucena, a quem foi dedicada esta brilhante festa, compareceu em companhia de seus auxiliares.

A festa promovida pelos rapazes do Remo foi u'a das mais brilhantes que a Parahyba houve de assistir, não só pela sua concorrencia como tambem pelo seu bem feito e variado programma, constante de u'a conferencia do illustre polygrapho Carlos D. Fernandes, sobre cultura physica e uma parte de recreação a cargo de interessantes creações dos nossos estabelecimentos de ensino.

O festival de domingo foi ainda honrado por u'a turma de marinheiros, além de membros de varias sociedades desportivas.

A's 20 horas ergueu-se o panno de bocca vendo-se o conferencista, dr. Santa Cruz, orador do Club do Remo e uma comissão de socios do alludido sodalicio.

O festival de domingo foi ainda honrado por u'a turma de marinheiros, além de membros de varias sociedades desportivas.

O illustre orador, que é um dos mais provecctos lentes do Lyceu Parahybano, saudando s. exc. sr. presidente e assistencia, depois de fazer u'a preleção sobre a data, apresenta ao publico o preclaro conferente. O eminente conferencista dissertou vastamente sobre o assumpto que lhe servia de these prendendo a attenção dos circumstantes naquelle seu conhecido modo arico de dizer em abundancia de conceitos, que constituíram bellos ensinamentos á mocidade que lhe ouvia.

Dispensamos-nos de nos alongar em vista dos jornaes da terra já haverem se occupado pormenorissadamente da prefalada festa, mas não podemos deixar de levar os nossos entusiasticos parabens aos guapos rapazes do Remo pelo successo que vêm alcançando.

Os maiores ordenados no commercio são os que pagam as companhias de seguro norte-americanas a seus altos empregados.

James W. Alexander, quando foi presidente da Equitativa, ganhava 250 contos por anno, o mesmo que Paul Morton, actual presidente dessa companhia.

Os maiores ordenados no commercio são os que pagam as companhias de seguro norte-americanas a seus altos empregados.

James W. Alexander, quando foi presidente

ERA NOVA

CAAPORA

(LENDA SERTANEJA)

...a dormir no coração das matas, a es-
...magias da meia noite, quando a
...fagulha como um lotus, boiando nas
...do céu, e piscam no escuro das moitas
...verdes dos pyrilmpos.

O luar tomba do alto em nevoencias
...de gaze, enchendo a noite de vo-
...de arminho; um silencio leve, espiri-
...fluctua nos ares enluarados, idealizando
...peia terra, e a natureza queda-se, cheia
...maldicias e morbidez, como aninhada
...capellos de lã. Immersas no diluvio va-
...da luz, as formas diluem-se vagamente
...linhas dos contornos, entremosiram-se em
...nevoencias, apagando-se em esfumen-
...de neblina, e a paisagem distende-se, se-
...branca como um desses scenarios encan-
...das balladas do norte. A essas horas,
...quanto o somno eclipsa as consciencias, e
...renta nos cerebros adormecidos a floração
...dos sonhos, uma vaga estranha vitali-
...anima as formas brutas da materia, como
...o luar lhes vazasse ao seio um pouco de
...alma erratica e sonhadora. As arvores, os
...bragues, as sombras, as solidões, tudo vibra
...de uma alma onirica, nebulosa, que parece
...entrecabir a corolla, como a flor do goitibo,
...do sereno glaciado da meia noite. Até os pe-
...dos dir-se-lam transfigurados, em estranha
...vida contemplativa, na sua attitude hieratica
...de druidas que ajoelhassem a orar dentro da
...mata. Sente-se em tudo a absorta serenidade,
...a quietude espiritual de uma contemplação
...mystica.

Longe nos talhados das serras, a canguçu
...medita á bocca das furnas, filando na noite as
...sua pupillas de topazio; e dos açudes, em
...essas aguas o luar acende alvas luzernas em
...remulinas, evola-se em halitos de um thuribulo
...celeste o aroma calido dos nenuphars brancos.
Horas de magia e encantamentos!

Antes que cantem os gallos, e marruás gai-
...jem nas malhadas distantes, os genios da
...noite, deixando as suas tócas encantadas, virão
...á orla dos caminhos a celebrar os ritos pagões
...da floresta. Já no ermo das tapéras, pavidos
...phantasmas vagueiam ao clarão da lua, as al-
...mas errantes dos tapuyas reúnem, em myste-
...riosos conclaves, debaixo das oiticicas, dansam
...logos fatuos á orla das ipueiras, retinem pelos
...campos os guizos e a tropeada das burrinhas,
...lobishomens passam ululando, bandas dos
...povoados.

...riosos conclaves, debaixo das oiticicas, dansam
...logos fatuos á orla das ipueiras, retinem pelos

saltam dos mufumbars escuros e ganham as
...estradas desertas a dirigir o sabbat da bruxaria
...aldeã. Monstrosinhos de terrifica apparencia—
...corpo de anão, com pés de burro e cabeça
...disforme, circundada de espessas crinas que
...lhe chegam té a cintura como longo capuz de
...pêllos, sob que lampejam dois olhos redon-
...dos de coruja, ellas são os genjos maleficos
...da floresta, gnomos satiricos e ferinos, que a

Às vezes, horas mortas da noite, sobresal-
...teiam-se de golpe as fazendas adormecidas. É
...um desespero: grunhem cachorros no terreiro,
...os rebanhos debandam de rustilhada, o gado
...bota abaixo os curraes e perde-se nos catin-
...gotes. Azoinado, o fazendeiro espia, través as
...frinchas da janella, mas recia estarecido ao
...ouvir, afastando-se pela estrada, o sivo agudo
...da caapora.



Srs. OTTO FONSECA e MIGUEL P. DE OLIVEIRA, respecti-
...vamente, almoxarife e guarda-livros da
...Commissão de S. e Prophylaxia Rural deste Estado.

ACINDO QUANABARA

tudo acossam e aterram aos caprichos da sua
...endiabrada phantasia.

Inimigas acerrimas de cães e cavallos, fer-
...ram-se-lhe ao lombo ao preal-os, e fustigando-os
...a chibatadas ferozes, disparam em galopada
...louca té deixal-os por terra, esbofados, arque-
...jantes. Gostam de assallar os ranchos dos tro-
...peiros á cata de fumo e aguardente, de que
...são gulosas; fazem arrancar das malhadas as
...marambas de gado, vão aos peadouros esca-
...raçar as mulas dos comboios; e nada escapa
...ao imperio das suas diabolicas traquinadas.

O noctambulo mais intrepido arrepia-se de
...medo ao ouvir-lhe, nos longes da mata, o as-
...sivo estridulo e forte.

marambas de gado, vão aos peadouros esca-
...raçar as mulas dos comboios; e nada escapa

Philosophia da dor

*O soffrimento é um bem, cujo preço
...está nelle mesmo. Deus recolhe as mi-
...serias, as mais obscuras, as mais igno-
...radas, as mais humildes para fazer
...dellas a beatitude e a gloria. No ver-
...dadeiro mundo, no cidade celeste, a
...escola dos valores humanos se in-
...verte: "Bemaventurados os que cho-
...ram, porque elles serão consolados;
...bemaventurados os pobres de espirito,
...porque dellas é o reino dos céos".*

*Se a lei da vida que, cedo ou
...tarde se descobre, é crescer, para de-
...crescer, declinar, enfim, para as som-
...bras da morte, que doutrina mais
...preciosa do que aquella que dá um
...sentido ao soffrimento, que em vez de
...ver nelle a derrota do animal, assigna-
...la-o como uma provação do homem e o
...caminho da salvação! Que golpe de ge-
...nio esse de tornar a dor amavel e caro
...dquelle mesmo que a soffreu, fazer
...della um dom, uma especie de gra-
...ça e de privilegio, descobrir para
...além da impotencia apparente do en-
...fermo, do ferido da vida, a acção
...nelle de uma energia espiritual que
...se não dispõe em vão, que crei
...alguma coisa de positivo e de real,
...num mundo que não é dado ver com
...os olhos do corpo, mas que é o ver-
...dadeiro mundo da alma!*

Outras vezes, ao primeiro escuro, volta do
...campo o vaqueiro ao troie somnolento do
...quartão; subito, numa dobra do caminho,
...emperra a alimaria, a soprar, de orelhas em
...riste, e o pobre divisa, por entre os troncos
...das arvores, uma tocha azulada de fogo, rai-
...tejando silenciosa á flor do sólo,...

Frio de medo, torce redeas ao cavallo, mas
...aquillo salta-lhe á garupa, e vá de carreirão
...fechado por esses campos que é mesmo de
...arrancar tócos. Lá adiante, eis desaparece a
...tocha mysteriosa, e retine-lhe aos ouvidos um
...assvio agudo, escarminho...

E dès que cantam os grillos, no preludio
...fechado por esses campos que é mesmo de
...arrancar tócos. Lá adiante, eis desaparece a

dá madrugada na crista das serras, ellas infestam os caminhos, enchendo a noite de assombros.

Diz que de uma feita, por noite de lua cheia, um caçador se perdera na mata, elle e mais o seu cachorro. Cançados de errar, té noite morta, a cortar caminhos, atiraram de baixo de uma umburana, aguardando o nascer do dia.

E o caçador foi armar a rede lá em cima, nas altas galhas da umburana; e em baixo, á sombra da arvore, o cachorro deitou-se, estirando o focinho sobre as mãos cruzadas.

La longe a noite. A lua boitava pelos ceas, esfumando a transparencia dos ares em polvilhões sublis de opala.

A sua luz azulinea e suave dormia immovel nos relevados dos baixios, espelhava nas areias brancas das planicies, escorria serena pela folhagem, mesquendo de restasinhas pallidas a sombra das arvores. E os caminhos, cheios de luar, alvejavam como rios de leite. Uma infatavel, placida quietude descia dos ares enfiados, como se Deus baixasse nas ondas da luz a envolver a terra na unção da sua divina graça. E o caçador dormia lá nas altas galhas da umburana.

E a noite la passando, embuçada no seu albatrões branco de luar. Mas lá acorda a mãe da lua nos gorões da serra, e o seu canto agoureiro ecoa na noite trma como um grito velado de espanto.

Um ventosinho sopra em haustos brancos, como o restolho de um peito oppresso de pesadões; pastarões negros covaçam rasteiro a copa das arvores, e como que anda além alguma coisa invisivel a acordar as solidões... Sentem-se arrepios na noite, perspectivas vagas de assombros, uma como espectação ansiosa e muda pelos ares... A sombra do arvoredó, bebellada de luar, ondulava em volta dos troncos como reptil fantastico, pisando myriades de olhos lampejantes. E o caçador dormia, mas o cachorro velava, orelhas tésas, olhos fitos na noite...

Formas confusas, nevontas, idéas, esboçavam-se vagamente no claro-escuro da mata, quedavam-se por instantes suspensas, numa indecisão de phantasmas, e esvaíam-se, mysteriosamente, na penumbra das moitas. E vinham estranhos murmurios na voz do vento—rison abafados no ar, sussurros de conversações cochichadas, intervalados de cavos silencios, clieios de espantos e mudas interrogações... Ouvia-se nos ares o vôo pesado de grandes asas invisiveis, o arvoredó murmulhava, resmungando exorcismos; e á roda dos troncos, á bocca dos barrancos á orla das clareiras, sombras chaóticas mexiam, convulsavam, fun-

gestação prodigiosa de monstros—creações aberrantes da terra, figurações abstrusas de pesadões.

Subito, um assovio estridulo retinc nos ares... lá fremitos de espanto na noite, a mala treme em haustos de pavôr...

Outro assovio mais proximo, e já o cachorro perdia-se nos tabuleiros, numa grunhadeira desvalrada.

Terceiro assovio estruge... diz que uma coisa estranha, monstruosa, aponta na estrada... e o pobre despenca-se lá de cima e frecha por

Já a manhã roseava a fimbria do nascente. Um ventosinho fresco, cheiroso, varria o espaço, fazendo oscillar uma rede vasia nos altos galhos de uma umburana...

E nunca mais se ouviu dizer do caçador que dormira no coração de mata, ás horas magicas da meia noite, quando a lua cheia boia como um lotus perdido no lago do ceu, e os pyrillamos accendem nas sombras as suas pupilas de esmeralda.

J. FLOSCULO DA NOBREIA

A GURYSADA



As graciosas DULCE, THEREZINHA e ANTONIETTA, filhinhas do dr. Acrisio Neves, promotor publico de Bananeiras.

este mundo a fóra, nem que tivesse asas nos pés. E corria, corria, e os assovios choviam de toda a parte, freneticos, loucos, como se mil guilas infernaes silvassem dentro da mata, numa surriada estonteante. E corria, corria, mas tudo dançava, e rodava, e pulava aos olhos delle, em vortilhões allucinados. Arvores atropelavam-se em vertigens de fuga, desgrentadas, doidas, a esbracejar num hysterismo de possessas, e grandes penedos escabujavam aos pinchos, como sapos gigantescos, esbugalhando olhos furibundos. Sahiam braços a esbofetear-o dentre as moitas, esquadrones de monstros acossavam-no em tropeada louca. E por tudo, á roda delle, um chião allucinante de assombros, convulsões desvalradas de pesadões, teratologias royescas—vortilhões de espectros na noite, dynosaurios a surdir dos barrancos, escancarando as fauces rugidoras... Lá adiante, numa encruzilhada sinistra, sahê-lhe um touro negro, gigantesco, espumando fogo, louco, o misero atira-se no catingote, o monstro frecha-lhe no encalço, num caniveiro de fagulhas. Mas, nesse instante, gallos cantaram nas fa-

cançando as fauces rugidoras... Lá adiante, numa encruzilhada sinistra, sahê-lhe um touro negro, gigantesco, espumando fogo, louco, o misero atira-se no catingote, o monstro frecha-lhe no encalço, num caniveiro de fagulhas.

NUM FIM DE TARDE

A VÔZ DE UM SINO...

Ave-Maria, um sino tange.
É a voz do sino, triste, a errar
Vae pela seira e pela mar...
O coração se me consrange
Numa tristeza singular.

Num fim de tarde, a voz de um sino
Tem qualquer coisa singular.

Out'ora, em tempo de menino,
A minha mãe ia rezar,
E pedir pelo meu Destino,
Mortas as tardes quando um sino
Tangia triste a badalar...

Hoje homem sou. Como um alfange
Corta-me o pobre coração
A voz de um sino quando tange...
É uma feliz recordação,
Alegre e clara como um hymno,
Me vem nuns sonhos embalar...

Num fim de tarde, a voz de um sino
Tem qualquer coisa singular.

É uma feliz recordação,
Alegre e clara como um hymno,
Me vem nuns sonhos embalar...

Num fim de tarde, a voz de um sino

CONTO DA QUINZENA

A TEMPESTADE

De SHAKESPEARE

(Traduzido por JANUARIO LEITE)

Numa no mar uma certa ilha que tinha por únicos habitantes um velho, chamado Próspero, e sua filha Miranda, jovem e bonita. Em tão verdes annos a trouxeram para esta ilha, que se não recordava de jamais ter emergido outra face humana que não fosse a de seu pai.

Tinha os dois numa caverna, aberta numa montanha e dividida em varios compartimentos, um dos quaes era o gabinete de trabalho de Próspero; ali tinha elle os seus livros, que principalmente versavam a magia, estudo nessa parte muito da predilecção de todos os homens cultos. O conhecimento desta arte fôra para elle duma particular utilidade, pois que, ajudado por um estranho acaso para esta ilha, que havia sido encantada por uma feiticeira chamada Sycorax, fallecida pouco antes de sua chegada, Próspero, por via da sua arte, conseguia libertar muitos espiritos bons, que Sycorax encarcerara nos troncos de corpulentas arvores, por elles haverem recusado cumprir as suas perversas ordens. Estes bons espiritos ficaram dahi em diante obedecendo á vontade de Próspero, Ariel e ao seu chefe.

A unica maldade que se abrigava na natureza de Ariel era o prazer que elle tinha em atormentar um feio monstro chamado Caliban, que elle odiava ligadamente por ser filho da sua antiga inimiga Sycorax. Próspero encontrava nos bosques este Caliban, estranha e disforme criatura, muito maiso humano na forma do que um macaco: levou-o consigo para a sua caverna e ensinou-o a falar. Próspero era uma grande bondade para com elle, mas a sua indole que Caliban herdara de sua mãe Sycorax impedia-o de aprender o que quer que fosse bom ou util; por consequente, fazi o serviço dum escravo, ia buscar lenha, empregava-se nos trabalhos mais grosseiros. Ariel tinha por dever obrigal-o a estes serviços.

Quando Caliban se deixava vencer pela preguiça e se desleixava no trabalho, Ariel (que aos olhos de Próspero era visivel) vinha e aos olhos de Próspero era visivel) vinha e sarateiramente beliscal-o e, ás vezes, até com um empunção o fazia estatelar-se na lama; de mais, para mais o irritar, assumindo a forma dum macaco, fazia momices e arreganhava-lhe os dentes. Mudando, então, rapidamente de forma, Ariel surgia metamorphosado em ouriço, e ganha-se no caminho de Caliban, que ficava a tremer com medo de que os espinhos do ouriço lhe picassem os pés descalços. Desta maneira, Ariel atormentava-o a meude, todas as vezes que Caliban descurava o trabalho que Próspero lhe ordenara.

Tendo estes poderosos espiritos submissos á sua vontade, Próspero podia por intermedio delles mandar nos ventos e nas ondas do mar. Por ordem delle, os espiritos desencadearam uma violenta tempestade, no meio da qual, detatendo-se com as temerosas vagas que a cada momento ameaçavam tragal-o, elle mostrou á filha um magnifico navio que elle dizia estar cheio de seres vivos como elles.

—O' meu querido pai, disse ella, se pela vossa arte vós desencadeastes esta terrivel tormenta, amercial-vos de tantos desgraçados prestes a perecer. Vêde! o navio vai ser feito em pedregallos. Pobres almas! nem uma escapará. Se eu pudesse, preferia que o mar se sumisse, sorrido pela terra, a que o bom navio fosse destruido com toda a boa gente, que o encabe.

—Socega, minha filha, disse Próspero, ne-

hum mal lhes succederá: eu credeci que possá alguma a bordo soffrir o mais pequeno mal. O que eu fiz fil-o por tua causa, minha querida filha. Tu ignoras quem és, ou donde vieste, e de mim apenas sabes que sou teu pai e vivo nesta pobre caverna. Lembra-te dalguma cousa antes de vires para aqui? Julgo que não, pois quando para aqui vieste não tinhas ainda três annos de idade.

—Julgo que sim, que me lembro, meu pai, replicou Miranda.

—Como? perguntou Próspero. Por inter-

SOCIAES



Senhorinhas MUNDINHA COELHO E ALCINA ALENCAR, graciosos elementos da sociedade de Cajazeiras e Concejção, respectivamente.

medio de qualquer outra pessoa, em alguma outra casa? dize-me de que é que tu te lembra, minha filha.

—Parece-me a recordação dum sonho, disse Miranda. Mas não tinha eu em tempos quatro ou cinco mulheres ao meu serviço?

—Sim, tinhas, e até mais, respondeu Próspero. Como é que isso ainda vive no teu espirito? Lembra-te da tua vinda para aqui?

—Não, senhor, disse Miranda, de nada mais me lembro!

—Ha doze annos, Miranda, proseguia Próspero, era eu duque de Milão, e tu

—Sim, tinhas, e até mais, respondeu Próspero. Como é que isso ainda vive no teu es-

ceza e minha unica herdeira. Eu tinha um irmão mais novo, chamado Antonio, a quem eu confiava tudo; e como eu gostava do isolamento e do estudo profundo, deixava geralmente a gestão dos negocios do Estado a teu tio, meu falso irmão (pois, na verdade, como falso se portou). Eu, desprezando todos os interesses mundanos, enterrado entre os meus livros, consagrei todo o meu tempo ao aperfeiçoamento do meu espirito. Meu irmão Antonio, vendo-se assim investido nos meus poderes, começou a julgar ser elle mesmo o duque. O conejo que eu lhe dei de grangear popularidade entre os meus subditos, despertou na sua má indole a orgulhosa ambição de me privar do meu ducado: e foi o que elle fez, auxiliado pelo rei de Naples, principe poderoso, que era meu inimigo.

—Porque é que elles, interrompeu Miranda, nos não mataram então?

—Minha filha, respondeu o pai, não ousaram, tão carinhoso era o amor que o meu povo tinha por mim. Antonio levou-nos para bordo dum navio, e quando nós chegámos ao mar largo, meteu-nos num harquillo, sem vela nem mastro e ahí nos deixou, pensando que nós, assim, não tardaríamos a morrer. Mas um bondoso senhor da minha corte, um tal Gonzalo, que era meu amigo, tinha secretamente collocado no bote agua, provisões, cordame e tudo o preciso, e ainda alguns livros que eu tenho em mais aprego que o meu ducado.

—O' meu pai, disse Miranda, que estorvo devia eu ser então para vós!

—Não, meu amor, tu foste, pelo contrario, um querubim salvador. Os teus innocentes sorrisos deram-me alento para arrostar os meus infortunios. Os nossos mantimentos duraram até desembarcarmos nesta ilha deserta, e desde então o meu mais caro prazer tem sido instruir-te, Miranda, e bem tens tu aproveitado das minhas lições.

—Deus vol-o agradeça, meu querido pai, disse Miranda. Agora peço-vos me digais o motivo por que desencadeastes esta tempestade.

—Fica então sabendo, respondeu-lhe o pai, que esta tormenta terá por effeito fazer arribar á esta ilha os meus inimigos, o rei de Naples e o meu cruel irmão.

Tendo assim falado, Próspero tocou de mansinho a filha com a sua varinha magica, e ella adormeceu logo profundamente; pois o espirito Ariel havia-se nesse mesmo instante apresentado ao seu amo, a fim de o informar da tempestade e da maneira como dispuzera da gente que vinha a bordo; e, embora os espiritos fôsses sempre invisiveis para Miranda, Próspero não queria que ella o ouvisse conversar (como ella supporia) com o ar vazio.

—Bem, meu excellente espirito, disse Próspero a Ariel, como te desempenhaste da tua tarefa?

Ariel fez-lhe uma animada descripção da procela e do terror dos marinheiros; disse-lhe que o filho do rei, Fernando, fôra o primeiro a atirar-se ao mar, e que o pai julgara ver o seu filho amado engulido pelas ondas e para sempre perdido.

—Mas está salvo, disse Ariel, num canto da ilha, seniado com os braços cruzados, pranteando amarguradamente a perda do rei, seu pai, que presume alogado. Nem um cabelo da sua cabeça soffreu o mais leve dano, e as suas vestes de principe, apesar de alagadas, não foram

—Mas está salvo, disse Ariel, num canto da ilha, seniado com os braços cruzados, prante-

SONETOS DE JORGE DE LIMA

Marinheiro de Sagres

*«Vae marinheiro audaz, vence a grandeza
dos mares e peleja com tealdade
E conta ao bugre com tua alma acressa,
as façanhas da tua mocidade!»*

*E venço! E glozo minha heroicidade!
E a glorioz a dos meus, tenho a surpresa
Que a palavra é de musica! O' saudade!
O' doçura da lingua portugueza!*

*E, com o peito a vibrar, a mente em Sagres,
marinheiro de Henrique, reproduzo
minhas bravatas, como bom vassallo.*

*E ao bugre conto sensacionaes milagres:
as façanhas do infante, o arrojado luso...
Mas a saudade me soffoca e... calo!...*

Sonho de Pharaó

*Trezentos e sessenta e seis mil braços
erigem as pyramides do Egypto,
para que eu, Pharaó, vença os espaços,
e atravez dos espaços, o infinito...*

*E, terminando o meu labor, medito:
Grave de mim perpetuadores traços,
Hão de com povos repetir meu grito,
E o mundo inteiro eternizar meus passos.*

*E quando em Thebas renascer, Ammon,
Dobra as cem portas vos sagrados quicios!*

Fêz quem tem o transcendente dom

*De ter um sonho, — nem que seja um só,
Pois tem a chave de ancestraes auspícios,
que abre cem portas como Pharaó!*

A ti o deve, meu caro Ariel, disse Próspero. Traz-me cá: quero que minha filha veja case joven principe. Onde estão o rei e o meu irmão?

Deixei-os, respondeu Ariel, em busca de Fernando, que poucas esperanças têm de encontrar, julgando-o morto. Da tripulação do navio nem um só falta, embora cada um se julgue o unico salvo; e o navio, apesar de para elles invisivel, está a salvo no porto.

Ariel, disse Próspero, desempenhaste-te fielmente da obrigação de que te incumbi; mas ha ainda mais que fazer.

Ainda mais? disse Ariel. Permitti que vos lembre, senhor, que vós me promettestes a liberdade. Peço que não esqueçaes que vos tenho prestado valiosos serviços, que nunca vos menti, que jamais errei, que sempre vos servi de bom grado, sem rezingar nem mostrar má cara.

Ora essa! exclamou Próspero. Não te lembrás dos tormentos de que eu te libertei. Já te esqueceste da bruxa Sycorax, vergada em dias ao péso dos annos e da maldade? Onde nasceu ella? Fala: diz-me.

Em Argel, senhor.

Sim? disse Próspero. Devo recordar-te o que tu foste, pois já me pareces muito esquecida. Esse diabo de bruxa, por causa dos seus bruxedos, foi expulsa de Argel, e abandonada aqui pelos marinheiros; e, como tu eras um espirito delicado demais para cumprir as suas ordens malvadas, ella metten-te no tronco duma arvore, onde eu te encontrei a uivar. Desse tormento, lembra-te, fui eu quem ti livrou.

Perdão, meu caro senhor, disse Ariel, envergonhado de parecer ingrato; obedecerei ás vossas ordens.

Faze-o e eu dar-te-ei a liberdade.

Próspero ditou-lhe então as ordens a que elle devia dar cumprimento, e Ariel partiu: Primeiramente dirigiu-se ao lugar onde ficara Fernando, encontrando-o ainda sentado na herva, na mesma melancholica postura.

O' meu joven senhor, disse Ariel, ao vel-o, não tardarei a lavar-vos daqui. Mas creio que tendes de ir á presença da menina Miranda, para ella ver a vossa linda pessoa. Vamos, senhor, segui-me.

Dizendo isto, começou a cantar:

A cinco braços, dormindo,
Teu pai no fundo repousa;
No coral mais rubro e lindo

da, para ella ver a vossa linda pessoa. Vamos, senhor, segui-me.

Dizendo isto, começou a cantar:

A cinco braços, dormindo,
Teu pai no fundo repousa;
No coral mais rubro e lindo

NELSON DE QUEIROZ CARREIRA

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os mesteres concernentes á sua profissão.

Consultorio: PRAÇA PEDRO AMÉRICO, 75.

Expediente — 7 ás 14 horas

Seus olhos pérolas são:

E, como os olhos e os ossos,

Em bella e estranha feição,

Tudo o mais se mudará.

Ouvi as nymphas do mar

Ao longe o sino a dobrar:

Ding, dong, ding, dong!

Esta estranha nova da morte de seu pai despertou o principe do torpor em que havia caído. Seguiu, atônito, o som da voz de Ariel, até que elle o conduziu á presença de Próspero e Miranda, que estavam sentados á sombra duma grande arvore. Ora Miranda jamais vira homem algum além de seu pai.

Miranda, disse Próspero, diz-me o que é que tu estás a olhar, além.

O' meu pai, disse Miranda, numa estranha surpresa, é com certeza, um espirito. Como elle olha em roda! Acredita-me, senhor, é uma bella creatura. Não é um espirito?

Não, minha filha, respondeu o pai; come, dorme e tem sentidos como nós. Este joven que tu vês estava no navio. Está um tanto alterado pela dor, senão tu verias como elle é bello. Perdê os seus companheiros e anda em procura delles.

Miranda, que pensava que todos os homens tinham semblantes graves e barbas brancas como seu pai, ficou encantada com a appareição deste bello e joven principe; e Fernando, vendo uma tão linda rapariga em sitio tão ermo, e, pelos estranhos ruidos que ouviu, só maravilhas esperando, julgou estar numa ilha encantada, de que Miranda era a deusa, e como tal se lhe dirigiu.

Elle respondeu timidamente não ser deusa, mas uma simples rapariga, e ia a dar-lhe informes sobre a sua vida, quando Próspero a interrompeu. Regozizava-se por que elles mutuamente se admiravam, pois claramente perceberam que elles se tinham (como nós diríamos)

vilhas esperando, julgou estar numa ilha encantada, de que Miranda era a deusa, e como tal se lhe dirigiu.

Elle respondeu timidamente não ser deusa, mas uma simples rapariga, e ia a dar-lhe informes sobre a sua vida, quando Próspero a interrompeu. Regozizava-se por que elles mutuamente se admiravam, pois claramente per-

enamorado ao primeiro olhar; mas para pôr á prova a constancia de Fernando, resolveu atravessar-lhe no caminho algumas difficuldades: por consequente, adiantando-se, dirigiu-se em tom aspero ao principe, dizendo-lhe que elle viera á ilha como espião para della o desposar.

Segui-me, disse-lhe. Vou amarrar-vos o pescoco aos pés. Hão de beber agua do mar; e, quanto a comer, contentai-vos com o marisco que por ali se apa ihar, raizes seccas e bolota.

Não disse Fernando, desembainhando a espada, hei de resistir a tal tratamento, enquanto não vir inimigo mais possante.

Próspero, porém, brandindo a sua varinha mágica, pregou-o ao sitio onde elle estava, impossibilitando-o de se mexer.

Miranda agarrou-se a seu pai, dizendo:

Porque sois tão cruel? Tende dó; eu fico por elle. E' o segundo homem que em toda a minha vida eu vejo, e parece-me ser digno e leal.

Calate, disse o pai, uma palavra mais obrigar-me-á a ralhar-te. Com que então, adrogada dum impostor! Tu achas que não ha mais homens bellos como este, pois só a elle e a Caliban tens visto. Digo-te, dementada rapariga, que a maior parte dos homens são tão superiores a e-te como este o é a Caliban.

A estas palavras ditas para experimentar a constancia da filha, respondeu ella:

As minhas affeições são o que ha de mais humilde. Nenhum desejo tenho de ver homem mais bello.

Vamos, disse Próspero ao principe; vós não tendes poder para me desobedecer.

Assim é, na verdade, respondeu Fernando; e não sabendo que era por magia que elle se achava inhibido de toda a faculdade de resistencia, admitto-se de se ver tão estranhamente compellido a seguir Próspero. Olhando para traz, para Miranda, enquanto a podia ver, disse ao entrar atraz de Próspero na caverna:

— Todo o meu espirito está transtornado como se eu estivesse sonhando; mas as ameaças deste homem, e a fraqueza que eu sinto parecer-me iam levis; se da minha prisão eu pudesse uma vez por dia contemplar esta linda donzella.

Próspero não reteve muito tempo Fernando no interior da caverna; não tardou a libertar o seu prisioneiro, e impoz-lhe a obrigação de cumprir uma severa tarefa, tendo o cuidado de dispor as coisas de modo que sua filha sou-

Próspero não reteve muito tempo Fernando no interior da caverna; não tardou a libertar o seu prisioneiro, e impoz-lhe a obrigação de cumprir uma severa tarefa, tendo o cuidado de dispor as coisas de modo que sua filha sou-

... depois, fingendo entrar no gabinete, fi-
zera a impressão de a ambicionar em segredo.

Miranda e Fernando que amon-
estavam em pilhas algumas pedras achas de le-
mbrança, como os filhos dos reis não estão
nem habituados a trabalhos destes. Miranda
murmurava dahi a pouco o seu namorado quasi
sempre de fadiga.

— Não disse ella, não trabalheis tanto; meu
pai não entendeu a estudar, temel-o seguiu por
uma hora; descansai, rogo-vos-o.

— O minha querida senhora, disse Fernan-
do, não me atrevo. Tenho de acabar a minha
parte antes de descansar.

— Se não vos quereis sentar, disse Miranda,

pero limitou-se a sorrir, pois, tendo pela sua
arte magica feito sua filha apaixonar-se tão
de repente, não se zangava por ella revelar o
seu amor, esquecendo-se de obedecer ás suas
ordens. E escreveu muito satisfeito um compri-
do discurso de Fernando, em que elle confes-
sava amal-o acima de todas as mulheres que
elle jamais vira.

Em resposta aos louvores que elle lhe fazia
da sua belleza, que elle affirmava supplantar
todas as mulheres do mundo, ella replicou:

— Eu não me lembro de cara de mulher al-
guma e vós, meu bom amigo, e o meu querido
pai, sois os unicos homens que eu tenho visto
em toda a minha vida. Como são os outros,

elle era benfazeiro da corva de Napoles, e que ella
seria a sua rainha.

— Ah, senhor! sou tola em chorar por a-
quillo que tanto prazer me dá. Responder-vos-
ei em ché e santa innocencia. Sou vossa es-
posa, se commigo quizerdes casar.

Próspero atalhou os agradecimentos de Fer-
nando, surgindo de repente, visível, diante del-
les.

Nada receis, minha filha, disse; eu ouvi
tudo e approvo tudo o que disseste. E, Fer-
nando, se eu vos tenho tratado com excessivo
rigor, vos agora tenho tratado com excessivo
dando-vos minha filha. Tudo o que vos fiz
soffrir apenas era para por á prova o vosso
amor, e vós portastes-vos nobremente. Então,
como premio merecido da vossa constancia,
tomae a minha filha, e não sorriais de eu me
gabar de ella estar acima de todo o elogio.

O pai, então, dizendo-lhes que tinha uns
trabalhos que reclamavam a sua presença, quiz
que elles se sentassem até o seu regresso; e
Miranda nenhuma disposição mostrava de de-
obedecer a esta ordem.

Quando Próspero os deixou, chamou o seu
espírito Ariel, que logo correu á sua presença,
ansioso por contar o que havia feito do irmão
de Próspero e do rei de Napoles. Ariel disse-lhe
tudo o que decidira quasi doidos de medo ante as
estranhas coisas que elle lhes fizera ver e ou-
vir. Quando elles estavam cansados de andar
vagueando, e mortos de fome, elle inopi-
nadamente por-lhes na frente um delicioso ban-
quete e, então, no momento preciso em que
elles iam comer, postou-se-lhes na frente, visi-
vel, na forma duma harpia monstruosa com
asas, e o festim logo terminou. Então, para
mais ainda os confundir e atear, esta appare-
te harpia falou-lhes, recordando-lhes a sua cru-
eldade em banirem Próspero do seu ducado,
deixando-o e a sua filha parecerem no mar e di-
zendo que por esse motivo soffriam elles a-
quelles horrores.

O rei de Napoles e Antonio, o falso irmão,
arrependeram-se da injustiça que haviam feito
a Próspero; e Ariel disse a seu amo ter a cer-
teza de que o arrependimento delles era sin-
cero, e que, apesar de ser um espirito, não po-
dia deixar de os lastimar.

— Então traze-os cá, Ariel, disse Próspero;
se tu, que não passas dum espirito, sentes as
suas desditas, não hei de eu, que sou um ser
humano como elles, compadecer-me delles?
Traz-os depressa, meu caro Ariel.

Ariel não tardou com o rei, Antonio e o
velho Gonçalo, que os seguiu, espantado da
musica selvagem que elle tocava no ar para
os conduzir á presença de seu amo. Este Gon-
çalo era o mesmo que tão generosamente, em
tempos, fornecera a Próspero livros e manti-
mentos quando seu irmão o abandonou, como
elle pensava, no mar á mercê das vagas.

A magoa e o terror haviam-lhes de tal mo-
do marasmado os sentidos que não reconhe-
ram Próspero. Foi elle quem primeiro se re-
velou ao bom velho Gonçalo, chamando-lhe o
salvador de sua vida; e, então, seu irmão e o
rei souberam que elle era o Próspero que tão
cruelmente haviam tratado.

Antonio, com lagrimas e tristes palavras de
pesar e arrependimento, implorou o perdão do
irmão; e o rei exprimiu o seu sincero remor-
so por haver ajudado Antonio a destituir o
irmão; Próspero perdoou-lhe; e, tendo-se tilles
compromettido a restituir-lhe o seu ducado,
elle disse ao rei de Napoles:

— Eu tenho aqui reservada uma prenda para
vos oferecer.

E abrindo uma porta, mostrou-lhe o seu fi-
lho Fernando a jogar o xadrez com Miranda.

Nada podia exceder o jubilo do pai e do fi-
lho a este inesperado encontro, pois cada um
delles julgava o outro afogado na borrasca.

— O maravilha! exclamou Miranda. Que nob-
res creaturas estas! Deve com certeza ser um
esplendido mundo aquelle que tal gente conta.

O rei de Napoles ficou quasi tão maravi-
lhado como seu filly com a belleza e as ex-
cellentes graças da joven Miranda.

— O maravilha! exclamou Miranda. Que nob-
res creaturas estas! Deve com certeza ser um
esplendido mundo aquelle que tal gente conta.

O nome de Deus em 36
linguas diferentes

- Em hespanhol—Dios.
- Em italiano—Iddio.
- Em provençal—Dion.
- Em francez—Dieu.
- Em grego e gaullez—Dia.
- Em alandez—Dié.
- Em allemão (antigo)—Diat.
- Em latim—Deus.
- Em portuguez—Deus.
- Em baiao breião—Dovr.
- Em inglez e ant. saxonio—God.
- Em teulão—Goth.
- Em allemão-suisso—Gott.
- Em flamengo—Goed.
- Em norueguez—Gud.
- Em dinamarquez e sueco—Gut.
- Em americano—Teut.
- Em egypcio antigo—Teuti.
- Em egypcio moderno—Tenn.
- Em grego—Theos.
- Em cretense—Thios.
- Em arabe, cyriaco e turco—Allah.
- Em malaio—Alla.
- Em olaco—Bung.
- Em slavo—Buch.
- Em ceromander—Brama.
- Em chaldeu—Eloah.
- Em hebreu—Jehovah.
- Em eólio e dorico—Iles.
- Em pa-sonio—Ista.
- Em chinéz—Pussa.
- Em peruari-Pachaca—Mas.
- Em zembra—Fetza.
- Em indosião—Raim.
- Em japonez—Geyar.
- Em guarany—Tupá.

PELOS ESTADOS



DR. THALES FERRAZ

GRANDE INDUSTRIAL EM ARACAJÚ

"A NOVELLA"

Direcção de ADHEMAR VIDAL

Magazim MODERNO de
grande divulgação

CAIXA POSTAL 18. — Parahyba do Norte

eu agitarei as achas, entretanto. Mas Fernan-
do não queria de forma alguma acceder a esta
proposta. Em lugar de o auxiliar, Miranda tor-
nou-se um estorvo, pois os dois encetaram uma
comprida conversa e o trabalho das achas ia-
se arrastando lentamente.

Próspero, que havia obrigado Fernando a
esta tarefa somente para por á prova o seu
amor, não estava a estudar como sua filha sup-
puzera, mas sim ao pé delles, invisível, a es-
cutar o que elles um ao outro diziam.

Fernando quiz saber o nome de Miranda.
Ella disse-lho, explicando que o fazia contra
a vontade expressa da rainha, a filha, Prós-

pero esse mundo fóra, ignoro-o; mas acredita-
me, senhor, eu não quereria a companhia de
mais ninguém, nem a minha imaginação pôde
conceber outra pessoa, além de vós, de que
eu pudesse gostar. Mas, senhor, receio estar-
vos falando com demasiada liberdade, e es-
quecer as ordens de meu pai.

A isto Próspero sorriu, e meneou a cabeça,
como para dizer:

— Isto vai indo á medida dos meus desejos;
minha filha ha de ser rainha de Napoles.

E depois Fernando, com elle e o velho
Gonçalo, os príncipes jovens foram em
lindas phrases, disse á innocente Miranda que

quecer as ordens de meu pai.
A isto Próspero sorriu, e meneou a cabeça,
como para dizer:

— Isto vai indo á medida dos meus desejos;

Próspero, que havia obrigado Fernando á
esta tarefa somente para por á prova o seu
amor, não estava a estudar como sua filha sup-
puzera, mas sim ao pé delles, invisível, a es-
cutar o que elles um ao outro diziam.

Fernando quiz saber o nome de Miranda. Ella disse-lho, explicando que o fazia contra a vontade, expressa de seu pai.

minha filha ha de ser rainha de Napoles. E depois Fernando, num bello e extenso discurso, foyse na principessa, falando em

O rei de Napoles ficou quasi tão maravilhado como seu filho, com a belleza e as excellentes graças da joven Miranda.

ERA NOVA

A TARA

De Francisco Mangabeira Albernaz

Os dansadôres

Como a orchestra se aprestasse para atacar uma contradansa, eis que os cavalheiros, depois de escorregarem os olhos pelas damas enfileiradas em exposição, á procura do melhor espécimen, estacavam espectantes, de ouvido e olho a postos: suspensos, um momento—dependurados do primeiro acôrde, numa ansiedade mal reprimida, com mal disfarçada avidez.

Nas suas fisionomias paralyzadas implacavel egoismo se alpardava em impassibilidade. Cada qual, vigiando a sua pretendida, delineava o caminho mais curto, persectava derredor, receioso dos cavalheiros mais avançados: esiremecendo ante a idéa impertuna dum concorrente á dama cobijada; predispondo-se

TRYPICO

*Aos adolescentes que encontrei na vida,
Perguntei onde iam, já de par em par...
Responderam rindo, com voz commovida:
— Amar!*

*Aos homens já feitos que encontrei no mundo
Perguntei qual era o seu melhor porvir.
Todos me disseram num olhar profundo,
— Dormir!*

*Quiz saber dos velhos — castros de lembrança —
Qual seria delles o maior prazer.
Responderam todos, cheios de esperança:
— Morrer...*

OSCAR LOPES

dêsde então, a arrebatá-lhe a deanteira, interromper-lhe os passos.

Neste ponto encaravam de longe a eleita com olhar muito pedinção, como a patentear-lhe os derramados desejos de prensá-la entre os seus braços—a suplicar-lhe a esmola da sua preferência.

Tudo, em suma, pouco menos que entrelavada disputa de machos a fêmeas.

Um dêles, supondo em mim a sua pretensão, disse, a transbordar.—Eu vou dançar com aquella de azul, de cabellos louros...

Era a carioca.

Capitulo do Chocolate

Hoje, pela manhã, ouvi missa... quero dizer... adorei Elisa na Igreja da Piedade. Sacrilégio? piedosa leitôra?... Se assim foi também não o prolonguei muito... Não que-

dência com as galhêtas e o manutégio para o Ofertório. Quando consegui chegar ao paravento roquejava o capuchinho: *orate fratres*.

Demandei a pastelaria Colón, a comprar chocolates; para Elisa, e para mim também: chocolate Talmone, cujo gosto muito.

Contentei-me com duzenas gramas—em para cada um—e comecei a entrar nas minhas. Desembrulhei a primeira pastilha com cuidados maternaes e olhos d'agua na bôca; e, satisfeito da vida—zís, na lingua, para chupá-la.

Mas... por que diabo os prazeres são sempre incompletos?... Mal salivo o gostinho meloso do chocolate e subito me aparece, surgindo estupidamente do bôco da Carne-Sêca, o colega Madureira.

Fuiguei estrepitoso e enguli disfarçadamente a pastilha, como a tragar o catárrô repuxado pelo industriado fungar.

Martirisou-me visceralmente aquella presença inopinada, que me amarrava os ansiados designios de saborear o meu Talmone, soccagadamente e só...

Fôra e peor do que isso tem o Madureira o inconveniente de esmagar o interlocutor com duas taras graves: é cacete e nacionalista. Por fórma que de tal coiza vem á luz esta grande calamidade: nacionalista cacete; ou, na gíria: o succo da paulificação!

Ah Madureira dumia figa!... Arroxou-me a mão, perguntando:—Vae hoje ao pé-bola?

—*Peut-être, my friend... es muy possible...*
—Não vale a pena... as equipes das sociedades contencôras estão muito fracas... E' preferível ir á festimãna do "Guarany".

Passam uma película magnifica da Corporação Rapôsa...
—Hein?! Corporação Rapôsa?!... que é sso?!...

—*Isso... é o que vocês por ahí chamam Fox-film-corporation...*

—*Caramba!... Corbleu!... Per baccho!... lo hablas muy bien, ulen, pero... I don't understand... Che vedrete? buon amico: margaritas ante pocos...*

—Stã bom, seu Amaral... até logo...
—Ora, a prosa estava tão... *agrabable!*...
—... eu tenho um compromisso... agora...
—Ah! então não lhe empato... *hasta luego*...

Atravessei o Jardim para esperar Elisa no adro. Em caminho adverti, palpando carinhosamente as pastilhas no bôso, que aquête furibundo nacionalista era capaz de consumir-me tôdo o chocolate *italiano*, assim eu lh'o azasse...

Poucas instituições resistem a um *bon-bon*

a deusa que nos separou e que de novo juntou.

Não, senhor, respondeu Fernando, sorrindo ver que seu pai incorrera no mesmo em que elle cahira ao ver pela vez primel-Miranda; é uma mortal, mas pela Providencia immortal, é minha: escolhi-a quando vos podia pedir, meu pai, o vosso consentimento, não pensando que vós vivessis. E' fidedeste Próspero, que é o celebre duque de to, de cuja fama eu tanto ouvi falar, mas nunca tinha visto; delle recebi eu uma vida: dande-me esta querida menina, fiendo para mim um segundo pai.

—Então, devo eu ser seu pai, disse o rei; oh! que coisa estranha ter eu de pedir dão á minha filha.

Deixemos isso, atalhou Próspero. Não relemos os nossos desgostos passados, visto não feliz termo tiveram.

A isto Próspero abraçou seu irmão, e de o lhe assegurou o seu perdão, e disse que a providencia omnipotente o sabia havia mitido que elle fosse banido do seu pobre ado de Milão, para que sua filha herdasse a coroa de Napoles, pois que pelo seu eniro nesta ilha deserta succedera que o filho rei se enamorara de Miranda.

Estas boas palavras de Próspero, destinadas consolar seu irmão, encheram Antonio de do remorso e vergonha que desatou a choe não poudé articular uma palavra; e o bom no Gonçalo chorava por ver esta jubilosa conciliação e pediu a Deus abençoasse os jovens.

Próspero, então, disse-lhes que o seu navio va a salvo no porto, com todos os seus inheiros a bordo, e que elle e sua filha os npanhariam á casa na manhã seguinte.

No entretanto, accrescentou elle, vinde á tua pobre caverna descansar. Tão humilde a ella é que pouco vos posso offerrecer. Passou a noite contar-vos-ei a historia minha vida desde que desembarquei nesta deserto.

Amou então por Caliban e mandou-lhe arar de comer e pôr a caverna em ordem; dos ficaram pasmados ante a forma extrante e o aspecto selvagem deste feio monstque (disse Próspero) era o unico criado elle tinha ao seu serviço.

Ates de Próspero sahir da ilha, despediu do seu serviço, com grande jubilo dae e alegre espiritozinho, que, embora fosse fiel do seu amo, estava sempre morto rosar da sua plena liberdade—errar á vono ar como uma ave brava, pelas arvoerdes, por entre deleitosos fructos e flôres leras.

Meu caro Ariel, disse Próspero ao espirito quando o libertou: Vou sentir a tua mas, no entanto, tu hás de ter a tua liberdade.

Obrigado, meu caro amo, disse Ariel; permitti-me que acompanhe o vosso navio vento favoravel antes de vós vos despedi do vosso fiel espirito, e, depois, meu amo, quando eu estiver em liberdade, que alegre vai ser a minha!

Passou-se cantando e saltando alegremente. Próspero fez na terra uma funda cova e enterrou os seus livros e a sua varinha, pois resolveu nunca mais se servir da. E tendo, assim, triumphado dos seus inimigos, e havendo-se reconciliado com seu irmão e o rei de Napoles, nada agora faltava completar a sua felicidade, senão tornar a sua terra natal, apossar-se do seu ducado—assistir ás felizes bodas de sua filha e do pe Fernando, que o rei disse deviam ser adas com grande esplendor, logo que ressem a Napoles. E, após uma aprasível n, sob o patrocínio do bom espirito Ariel, ardaram effectivamente a chegar.

ERA NOVA

NOTAS DE ARTE

de Bataille, de Henry Bataille

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.



HANKA BRINKMANN. — Fidelella cinema-
topographica allemã.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

... e a França, sobre os seus actos, com os seus
gestos, sobre os seus actos de sua arte e de sua
vida.

Banco da Parahyba

et les petites filles, Renée... Mais je te jure aussi, qu'après, je relâverai plus fièrement la tête, parce que je pourrai me dire: j'ai bien vécu! En voilà le témoignage!... Les plus belles, les plus triomphantes larmes que le Christ a dû verser, ce n'est pas sur la croix à l'heure du sacrifice suprême... c'est à la colonne sous les crachats, et l'opprobre! C'est alors qu'il a dû sentir que cela valait la peine d'être un homme.

Após essas palavras, beija o livro infame como se fosse um crucifixo, e, aproximando-se da janella, recebe duas balas dos parlidiários de Gibert, que estão inquietos no pateo. E elle morre santamente nos braços de sua filha lacrimosa, perdoando os seus inimigos e balbuciando:

«En avant! Toujours!...»

Sugestões da Tarde

*A Noite estende as asas pela Allura
e a Sombra desce, desce...
Na agonia da Tarde há um murmúrio de prece,
qualquer cousa de dôr e de amargura
que se espulha pelo ar serenamente
como se fosse o miserere do Sol-poente.*

*Além, esgula torre, na ancia infada
de subir mais ainda,
eleva ao céu o seu lamento
como a pedir ao firmamento
para não consentir que a luz termine.
Mais longe, o Mar, o dorso alteto
e vem dizer à areia
um segredo que a gente não desine...
Talvez lembre a historia triste
de algum amor que veiu
perder-se no seu nevo
cujo trágico fim ainda contrasta
sua alma de gigante.
E enquanto conta este episódio emocionante
que o passado levou por entre brumas,
o Mar, chorando, enchuga os olhos, soluçante
na toalha branca das espumas*

*Um placido rochedo levantando
a fronte altiva ao Sol já quasi posto,
por se achar muito ao longe,
ilude a vista e nos parece um moço
ojeelhado e contrito, uma prece rezando,
a receber da luz o beijo em pleno rosto.*

*E as arvores que são frondosas, verdejantes,
têm nesta hora do dia um aspecto tristonho;
tornam-se esguias, negras, vacillantes
como as sombras phantasticas de um sonho.*

*A Tarde morre... A Noite desce, tudo
envolvendo em seu beijo de velludo...
Nada mais se vislumbra
sob a densa mortalha da penumbra
E tão triste assistir esta agonia
da Tarde que se esvae desfeita em sombra...!
Parece um grande sonho que se escombra
desfazendo a nossa ultima alegria!...*

Heitor de Oliveira

*E tão triste assistir esta agonia
da Tarde que se esvae desfeita em sombra...!*

*Sob este título, inserimos linhas abaixo uma
comunicação que se dignou de nos endereçar
o intelligente e honrado commerciante desta
praça, col. Orestes Britto, figura das mais pro-
minentes e acatadas no seio da sua laboriosa
classe e um dos directores do Banco da Para-
hyba.*

*Prende-se o assumpto da referida communi-
cação á recente fundação, entre nós, do Banco*

PELOS MUNICIPIOS



CORONEL JOZELVANO VILLAR, chefe político de Taperoá.

da Parahyba, por uma pleiade de apegados homens do nosso commercio:

«A ERA NOVA, com ser uma revista puramente litteraria, servida por intellectuaes de escol e por artistas da palavra escripta do nosso meio, não se desinteressará, certamente, dos factos de importancia capital para a vida das classes laboriosas do nosso Estado, que são, estas, uma especie de corpo que deve gozar saúde, muita saúde, e muita vida, para a perfeita harmonia das relações que devem existir entre o corpo e o cerebro.

De muito tempo já vem o nosso Estado se resentindo da necessidade de um instituto de credito, que alimente a nossa vida commercial, industrial e agricola. E essa necessidade tem sido objecto de sérias cogitações do nosso meio commercial, cuja accão tem sido tolhida por uma incomprehendida modestia por parte dos que, com todas as probabilidades de exito,

industrial e agricola. E essa necessidade tem sido objecto de sérias cogitações do nosso

poderiam levar a bom termo tal empreendimento; resultando dahi se encontrar o commercio de dinheiro, que é tão licito como qualquer outro, em mãos de particulares, com juros pesados, mesmo depois da criação da agencia do Banco do Brasil. Taes as restricções impostas por esse poderoso instituto de credito, das quaes leva injustamente a fama o gerente aqui, um moço, aliás, de fino trato, que não faz mais do que cumprir as ordens recebidas da directoria dessa poderosa empresa bancaria no Rio.

Foi em amparo das nossas classes produtoras, que constituem o elemento de vida e prosperidade do Estado, que se reuniu um grupo de pessôas do commercio, como elemento de trabalho para fundar um banco regional, com o capital autorizado de dois mil contos de réis, metade do qual, pôde-se dizer, está subscripto, o que é um bom augurio para o exito da empresa projectada.

Trazendo essa informação ao brilhante organ da imprensa litteraria parahybana, o faço com natural timidez, na esperança de que ERA NOVA terá a generosidade de levar aos seus leitores essa auspiciosa noticia, adornando a «nudez forte da verdade com o manto diaphano da phantasia», no que prestari ao nosso Estado, em geral, valiosissimo concurso.

E outro não é o meu objectivo, porquanto, obscuro commerciante, sem o treino das bellas letras, sei que ali não ha logar para os legos de minha ordem, e faço por não merecer a justa resposta de Apelles. — ORESTES BRITTO».

PHARMACIA CONFIANÇA

123

TERTULINO C. DA MATTA

Avia recellas pur preço modico e com a maior prestesa

Rua Barão da Passagem, 123.

PARAHYBA DO NORTE

Existe em Zurich um grande estabelecimento de hydrotherapia para os animaes domesticos.

Esse instituto é fornecido de material modernissimo, com banhos simples e de tratamento, buchas, uma piscina contendo 6.000 litros de agua quente, e um logar para enxugar com ar quente e evitar os funestos effectos das mudanças de temperatura á sahida do banho

Quasi que para os homens não se faz cousa melhor.

quente, e um logar para enxugar com ar quente e evitar os funestos effectos das mudanças de temperatura á sahida

CARTAS

DE

MULHER

STELLA:

A Parahyba fez-te justiça, em te elegendo nossa embaixatriz á festa de Venus, a celebrar-se no Rio, em setembro proximo.

Os cinco mil e tantos votos que te sagraram a mais bella, subtrahindo-te á velada intimidade do teu lar para as violentas cambiantes da luz meridiana, para a evidencia glorificadora dos sorrisos, das rias, dos jornaes e revistas, desdobram a tua radiosa personalidade em duas: uma te pertence a ti e aos teus, enquanto a outra se projecta até nós para receber, sob a luz do sol, as homenagens publicas a que tem direito a tua hellenica belleza.

De certo, nem todas te reconhecerão esse primado da formosura.

O conceito da belleza é relativo e contingente, pezar do criterio geometrico que pretende defini-la scientificamente.

Entre os grandes artistas da idade classica, as divergencias de concepção eram já profundas. Miguel Angelo cultuava certas formas que Raphael repudiava com horror.

Ha, entre nós, um proloquio que diz que a mulher é como a chita: a uns agrada e a outros não.

Entre os chins o ideal da belleza reside na maior obliquidade do traço de curvatura dos olhos, o que characteriza a raça amarelta, na singularidade dos pés deformados e no comprimento das unhas, que as bellas mongolicas, como as nossas «melindrosas», deixam crescer muitos centímetros como um aristocratico signal de nobreza ociosa.

Mas isso são coisas lá da China mysteriosa e millenaria, dessa gente remota, adoradores de Buddha e fumadores de opio, que te não interessam neste momento de exaltação da tua belleza.

Entre nós mesmos, esse ideal de perfeição plastica soffre uma sensível gradação.

Para certos individuos materializados, cuja sensibilidade se lhes embotou para a emoção artistica e cujos nervos se inertisaram para a sensação do bello, as suas preferencias se voltam, de oratorio, para a mulher gorda, adiposa, de formas opulentas e carnacão sanguinea, apopletica, como as papoilas.

A mulher de tez lactea e morbida, esgaia e espiritualizada como um lyrio doente, realiza, para outros, o super-tipo plastico.

Uma e outra, entretanto, violam as leis geraes da biologia e da esthetica.

Quer, porém, para uns, quer para outros, é sempre a mulher que encarna a synthese da belleza e da harmonia universaes, fonte de onde dimanam todas as grandes emoções estheticas, o que o mundo moderno deve os seus imensos surtos de espiritalidade humana.

Michelet, ao traçar, subordinado a esse conceito, uma das suas paginas mais emocionantes, affirmou que o mundo vive da mulher, inflatado poderosamente sobre a sua civilisação com dois elementos culminantes: a sua gentileza e a sua graça.

Sómente Santo Antonio, discrepando desse conceito universal da belleza, considera a mulher como a origem de todos os crimes; e S. João Chrisostomo, que diz que, por intervenção della, venen o demonio a Adão e lhe fez perder o paraizo.

Não morre, também, de amores por nós o Ecclesiastes. São delle as palavras que se seguem: «... nesta investigação universal, neste exame que faz passar diante dos meus olhos todas as malicias, todas as loucuras, alguma coisa achei mais amarga do que a morte: é a mulher, cujo coração é um luço e cujas mãos são uma armadilha».

Ha aliado um proverbio persa que diz que dois venenos podem atacar a alma: o vinho e uma mulher formosa.

Mas, digam o que disserem as litteraturas orientaes e os santos maldizentes, nessa sua original aberração do senso humano e nesse horror mystico ás formas vivas e palpitantes a belleza da mulher é, na phrase de Stendhal, a promessa da felicidade na terra.

Um povo deve orgulhar-se tanto dos seus poetas, dos seus sabios, dos seus estadistas e dos seus santos, como da sua mais formosa mulher, disse o o eminente escriptor de «Chanaan».

Belleza espirital da expressão e do genio, ou belleza puramente plastica, é sempre ella o esforço culminante da raça e da civilisação para a suprema perfeição sonhada.

Salve! pois, perturbadora flôr humana, que crystalizas, neste momento historico, uma das superiores expressões plasticas da belleza da nossa raça, como aquella magnifica Victoria Regia amazonica realiza, no mundo vegetal, a suprema glorificação da nossa flôr.

VIOLÊTA

O CERTAME DE BELLEZA

Ainda neste numero não nos foi possível estampar os clichés de todas as eleitas do Estado, por não haverem os nossos photographos concluido os seus trabalhos. Hoje illustramos a nossa capa com o retrato da senhorita Raymunda Silva que conquistou o 3.º lugar nesta capital.

Havendo esta redacção transmittido, por telegramma, a madame Stella Caçador, o resultado de sua justa eleição no prestigi-

oso reinado da Belleza Parahybana, a distincta dama endereçou-nos, em resposta, um delicado despacho telegraphico que muito nos sensibilizou.

Identica communicação foi dirigida á galante senhorita Esther Mençonça, eleita em 2.º lugar, que nos mandou uma gentil carta de agradecimentos, onde se referiu muito carinhosamente á *Era Nova*, da qual a formosa princeza confere-se constante leitoras.

O PRIMEIRO GUARDA-CHUVA

O meu primeiro fillo, o Alceu, completou ha pouco a linda idade de nove annos. Sem que se deva applicar ao caso a historia da coruja, eu affirmo tratar-se aqui de uma bella criança, com apuro e velleidades de homem.

Em certo dia da semana passada, eu lhe comprei uma gravata azul celeste, dessas que permitem o arranjo dum grande laço, de quatro pontas, e que tão bem lhe ficaria sobre a sua blusa branca, de gola farfalhante. O Alceu não gostou do presente porque se tratava de um adorno de criança.

Queria, antes, uma das minhas gravatas velhas, de laço comprido, daquellas que só os homens usam.

Elle não tolera, também, o pó de arroz que lhe dá tão suave expressão á sua bella physiognomia, illuminada por grandes olhos verdes. Não; elle não consente que se lhe applique o pó perfumado; accoita, porém, o talco, se o convencem que a punça não é a da Florita e sim a minha, a mesma que eu uso quando tenho de ir para o «Astrea», de *smocking*.

Hoje, pela manhã, fiz aquisição de um guarda-chuva para o Alceu, em casa do Cantalice. Nunca supuz que com tão pouco dinheiro eu pudesse proporcionar tamanha felicidade a uma creatura.

Foi um transporte, um contentamento, quasi um extasis o que a criança experimentou deante do exotico presente. Tratava-se, realmente, dum objecto usado pelos homens; um guarda-chuva parecido com o meu, com uma grande volia no cabo, para ser enfiado no braço direito.

Cria preciso que o mundo contemplasse embecido, baboso, deslumbrado, o Alceu usando o novo presente. E lá fomos para o cinema, numa noite muito estrellada. Eu levando debaixo do braço, para lhe ser agradável, o meu grande guarda-chuva. Alceu, arrastava, deliciosamente pelos passeios, a sua felicidade, circulada de arame e coberta de panno.

As istimas á fita «O Furacão», durante cuja exhibição, Alceu não me fez, como de costume, a mais insignificante pergunta. Estava, incontestavelmente, muito preocupado.

Ao sahirmos do cinema, notei-lhe certa tristeza, augmentada de ponto á medida que nos approximavamos de casa, onde elle entrou taciturno. Recusou o alimento e foi deitar-se, depois de ter pendurado, gravemente, o seu pesadello num prego, muito encima da cama.

Alguem teve a infeliz idéa de lembrar que a criança poderia estar doente. Então, a cozinha transformou-se, milagrosamente, numa grande fabrica de chás — de todas as plantas do

mundo. O velho thermometro da familia, instrumento absolutamente dovidoso, veio á scena e não accusou augmento de temperatura. Ficaram-se telephoeadas para o medico, derramaram-se lagrimas abundantes.

Final, depois de um diluvio de carinhos, o Alceu segredou, muito no ouvido de minha mulher: «Estou triste, mamãe, porque no raminho do cinema não cahiu uma chuva dançada».

FLORO FREIRE

A VIDA EM FLOR



AS GRACIOSAS MARLY e MARIA DAS NEVES, filhinhas do cel. Murillo Rodrigues Coura, commerciante em Taperod.

A principal condição para a boa saúde é uma vida de trabalho rendoso e enobrecido por boas acções.

TOLSTOI

“ERA NOVA”

Publicaremos no proximo numero a primeira produção litteraria de Mlle. Ambrosina Soares, formoso elemento da nossa alta sociedade e tina das esperanças mais lisongeiras do mundo intellectual feminino da Parahyba.

Convidada a abrilhantar, com o seu nome, a galeria selecta das nossas collaboradoras, não foi sem difficuldades que lográmos para tal, o consentimento da nossa joven conterranea que, na sua excessiva modestia, procura occultar o valor de sua intelligencia e o seu pronuncio pendôr artistico, notadamente para a musica e para a pintura.

Mlle. Ambrosina teve a sua invejavel educação no collegio de Nossa Senhora das Neves, com approvações distinctas em todo o curso de humanidades, feito com accendrada dedicação e especial carinho.

E-nos grato, a nós, os da «Era Nova», fazer auspiciosamente, o registo de mais essa honrosa conquista litteraria, que ainda mais consubstancia e fortalece a sympathia e a estima que nós ha evidentemente demonstrado o mundo social parahybano.

“A NOVELLA”

Reflexões de uma cabra — de J. Americo de Almeida.

O summario da novella.

Por esses breves dias será lançada á publicidade a novella de J. Americo de Almeida, intitulada *Reflexões de uma cabra*, que irá, por certo, causar successo no meio culto da Parahyba, que tem em melhor conta os meritos e os talentos do auctor, incontestavelmente um dos nossos maiores escriptores.

A novella annunciada obedece ao seguinte summario, que denuncia o quanto de attrahente escreveu a penna masculina do nosso prezado collaborador:

Explicação necessariu—8—8—16 O formigão—Um borrião—Chorava em cada canto—Como nas novellas—O retrato—Hum! hum!—A reincarnação de Dante—Vem ponta-zé—Dos factores naturaes...—A reliquia—Como a cabra do serrate—A bahiana—Como se escreve a historia—Ecc homo.

Os que se dão ao trato das boas leituras, não devem perder o ensejo de conhecer essa face nova da individualidade esthetica do illustre intellectual parahybano.

Com viva ansiedade aguardamos, a *Reflexões de uma cabra*, dizendo no proximo numero o que nos fiem de sua leitura

pesado num prego, muito acima da cama.
Alguem teve a infelizia ideia de lembrar que
a creança poderia estar doente. Entao, a cozi-
nha transformou-se, milagrosamente, numa
oranda fabrica de chis — de todas as plantas do

rendoso e enobrecido por hõas ac-
ções.

Com viva ansiedade aguardamos, a Reflexões
de uma cabra, dizendo no proximo numero
o que nos ficou de sua leitura.

TOI STOI

ERA NOVA

OS HEREDÔ-SYPHILIS

SYPHILIS DOS INNOCENTES

Os progressos da sciencia medica
desvendado, nestes ultimos annos
factos da vida humana que, até certo
tempo, passavam como verdadeiros
mysterios.

A origem morbida dos degenerados
é a traducção clara da procedencia
syphilitica hereditaria, na maioria dos
casos.

Muitas deformidades phisicas, no-
tadamente, da parte superior do cor-
po e merecendo especial attenção os
estigmas faciaes, destacando-se dentre
elles, em primeira linha, os dos maxi-
lares e arcadas dentarias, são flagran-
tes indicios de syphilis hereditaria.

Tudo isto, antigamente, difficil de
ser explicado de modo plausivel, com
dados scientificos, em vista dos pe-
quenos recursos, no sentido de pes-
quisar-se consciencientemente, a etio-
plogenia de grande variedade de af-
ecções morbidas, está, hoje, franca-
mente, accessivel aos conhecimentos
medicos, graças aos estudos moder-
nos de grandes notabilidades de di-
versos paizes.

As descobertas nos dominios da
biologia de importantes reacções, cujo
fim principal era o reconhecimento das
manifestações lueticas, já, de certo
modo, verificadas na clinica e depen-
dendo, apenas, da confirmação do la-
boratorio, vieram prestar aos clinicos
relevantes serviços.

Neste particular, forçoso se me afi-
gura tornar saliente o papel de valor
incontestavel da reacção de Wasserman
que vem sendo, nestes ultimos
tempos, a «pedra de loque» por que
se aquilatam e se definem estados
suspeitos que, de ordinario, não tin-
ham a therapeutica verdadeira — a the-
rapeutica etiologica.

O clinico, certo de suas responsabi-
lidades, conscio de suas obrigações,
deve de antemão rumar a sua the-
rapeutica no sentido do diagnostico, no

pelas interpretações ligeiras de sym-
ptomias intercorrentes.

Para dar combate seguro ás mani-
festações lueticas já ha muitos meios
therapeuticos postos em pratica com
relativa efficiencia, desde o antiquissi-
mo tratamento mercurial que inega-
velmente será sempre um dos mais
importantes; o arsenical, abrangendo



O SR. JOSÉ DA CUNHA LIMA
Prefeito de Arica

tudo que ha sobre a base e especifi-
cando-se, em destaque, o neo-salvarsam
— novo arseno-benzol — 914 — até a re-
cente medicação de Sazerac e Levaditi,
sob a denominação de trepól, resul-
tante de combinações chemicas entre
certos e determinados corpos: tartaro
bismuthato de potassio e sodio.

E', não ha duvida, com estas con-
tribuições felizes, que aos clinicos
fornecem os abnegados scientificistas,
que se vae pouco a pouco offerecen-
do luca intensa ao terrivel flagello da
humanidade, que vem ao mundo de
origem avariada: são os infelizes he-
redô-syphilitis, sypylidops —

tes e victimas dos seus não menos
inconscientes progenitores.

Se aquelles são dignos de nossos
sentimentos de commiseração, outros
se nos apresentam ainda mais mere-
cedores: são os innocentes infecciona-
dos, muitas vezes, na distribuição de
alimentos indispensaveis á sua vida,
feita por almas verdadeiramente cari-
dosas.

Para exemplificar, basta que se narre
o facto subsequente: Uma senhora
amamentava seu filhinho, uma crean-
ça robusta de organização forte, admi-
ravel, e, certa vez, compadecida pelo
estado de miseria physiologica de um
infeliz rebento, immagrecido, esquele-
tico mesmo, de uma sua vizinha, of-
fereceu-se, espontaneamente, para ama-
mentar-o também; e assim o fez.

Qual não foi o seu espanto, dias
depois, vendo que seu filhinho se ia
definindo rapidamente? Pois bem;
procurando, sem demora, na polycli-
nica mais proxima, a explicação pro-
vavel de facto tão contristador para
sua alma de mãe carinhosa, teve a de-
scoladora informação medica de que
seu filho eslava contaminado de syphilis!

Afflicta, com tão grave estado do fi-
lho, procurando descobrir o meio de
como se havia contaminado o peque-
no, chegou, então, á certeza de que
ella propria tinha sido a causadora de
tamanha infelicidade!

E' que, amamentando o filho da
vizinha, que era uma syphilitica com-
pleta e de cujas mazellas já participa-
va a creança, se havia infeccionada na
mama e pela mesma as transmittido
ao seu innocente filhinho que nascera
absolutamente sadio.

Factos como estes são constante-
mente verificados na clinica, não só
pela falta de noção, da parte do po-
vo, do que seja contagio, mais ainda
pelo descaso que faz o mesmo dos
mais rudimentares preceitos de hygie-
ne individual

deve de antemão rumar a sua therapeutica no sentido do diagnostico, no

humanidade, que vem ao mundo de origem avariada: são os infelizes he-

mais rudimentares preceitos de hygiene individual

EBI NOVA

ERA NOVA

A DIVULGAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

O illustre diplomata e escriptor peruano Bustamonte y Ballevian empreheheu a divulgação dos nossos escriptores em toda a America Hespanhola, onde quasi ninguem conhece a actividade mental do Brasil.

Brevemente o conceituado homem de letras lançará á publicidade uma collectanea de poesias brasileiras, traduzidas primorosamente por s. s., que é, tambem, um excellent poeta, com diversos livros publicados, alguns dos quaes premiados em concursos em Cuba e noutros paizes do Continente.

Esse livro que representa uma obra de inestimavel valor prestado ás nossas letras, pelo engenho do sr. Ballevian, está dividido no seguinte modo:

Romanticos—Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Tobias Barreto, Fagundes Varella e Castro Alves;

Parnasianos—Luiz Delfino, Machado de Assis, Gonçalves Crespo, Luiz Guimarães Junior, Theopilo Dias, Augusto de Lima, Mucio Teixeira, Alberto de Oliveira, Raymundo Corrêa, Luiz Murat, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e Francisca Julia;

Symbolistas—B. Lopes, Cruz e Souza, Nestor Victor, Mario Pederneiras, Emiliano Pernetta, Alphonsus de Guimaraens e Zeferino Brasil;

Regionaes—Catullo Cearense, Baptista Cepellos, Ricardo Gonçalves, Cornello Pires, Menotti del Pichia e Paulo Selubai;

Poetas novos—Pereira Da Silva, Augusto dos Anjos, Da Costa e Silva, Manuel Bandeira, Hermes Fontes, Alvaro Moreyra, Olegario Mariano, Guilherme de Almeida, Felipe d' Oliveira, Homero Prates, Eduardo Guimarães, Ronald de Carvalho, Murillo Aranjio, Sylvio Ju-

lio, Gilka Machado, Gomes Leite, Ribeiro Couto e Rosalina Coêlho Lisboa.

Seguir-se-á depois a publicação de novellas nacionaes carinhosamente traduzidas pelo mesmo auctor.

Pertencem ao livro do sr. Bustamonte y Ballevian os seguintes sonetos de dois dos mais celebres poetas nossos:

ANOCHECER

(Raymundo Corrêa)

*Incendio al Occidente en su agonía
el Sol . . . Aves, en vueltas destacadas
por cielos de oro y púrpura ruyados,
huyen . . . Cierra sus párpados el día.*

*Delinea la distante serranía
sus vértices de llamas aureolados,
y a todo, en torno, espuma, derramados,
sus todos suaves la melancolía . . .*

*El aire mece un mundo de vapores . . .
Cree en informe mancho en el paisaje
la sombra, al apagarse los fulgores . . .*

*La natura serena languisce . . .
Poco a poco la luna entre el follaje
sarge trémula, trémula . . . Anochece.*

CROMO

(B. Lopes)

**La casa de aquella gente
es blanca como el jazmín.
Tiene en las vidrios del frente
cortinas de azul salin*

*Cuando el sol tñe el poniente,
va, de bastón, al jardín
un viejote impertinente,
de clara capa de brin.*

*Estando las aves, clama
contra quien pise la grama,
a los niños ríe, cruel!*

*por encontrarlos delante
echando el lago ondulant
sus barquitos de papel.*

CROMO

(B. Lopes)

*En cuarto oscuro y ardiente
pobre demás, si no yerro
reposa un mozo doliente
en una cama de ferro.*

*Piedude, bajo, inclinada
su mujer que duerma-esa
en cuya pierna curvada
el reclina la cabeza.*

*Viene una rubia figura
con la poción de natura,
que él recusa con un ! ah!*

*Pero, solicito, el niño,
dice con risa y cariño,
«Bêbe, que es dulce, papá»*

Exposição do Centenario

Vantagens offerecidas aos expositores

A Delegacia da Exposição do Centenario, neste Estado, no intuito de divulgar as vantagens que o grande certamen offerece aos expositores de productos nacionaes, publica, abaixo, a relação dessas vantagens, chamando para ellas a attenção das pessoas interessadas:

Primeiro, inscripção gratuita; segundo, espaço cedido gratuitamente nos Pavilhões Officiaes para os mostruarios e productos dos expositores que não quizerem construir pavilhões proprios; terceiro, collocação gratuita em vitrinas e mostradores da Commissão para os productos dos expositores que não quizerem exhibir em vitrinas proprias; quarto, isenção de todos os impostos de consumo durante a Exposição para os productos que allí forem admitidos; quinto, protecção aos inventos e outros trabalhos susceptiveis de privilegios; sexto, transporte gratuito de ida e volta para os productos e mostruarios; settimo, occasião unica para uma propaganda efficaz dos productos novos já conhecidos; oitavo, oportunidade excepcional para apresentarmos aos industrialistas e capitalistas estrangeiros as nossas materias primas como fontes de novas e rendosas industrias. Convém, pois, que os nossos industriaes, criadores, lavradores, artistas, etc., não percam essa magnifica e excepcional oportunidade, exhibindo os seus productos na grande feira commemorativa do centenario da nossa independencia politica. O Governo Federal, como se vê, tudo facilita para que os seus expositores possam comparecer com seus productos á Exposição.

Esta Delegacia, ainda uma vez, appella para o patriotismo e boa vontade dos nossos coestadanos, convidando-os a assignar, sem demora, o boletim de adhesão, visto como o prazo para o recebimento desse boletim se encerrará brevemente.

Delegacia da Exposição do Centenario, na Parahyba, em 1.º de maio de 1922.

Joaquim Pessoa — Delegado

AGUARDEM!

SA' LEITÃO & COMP.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65 — RUA MACIEL PINHEIRO — 65

PARAHYBA DO NORTE

Endereço Telegraphico: **BALISA**

GONSALVES PENNA & C.^a

Livraria, Typographia, Encadernação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

BONUS DA INDEPENDENCIA

PREÇO 20\$000

Premio maior 500:000\$

| DEZ MIL PREMIOS! |

SEIS PREMIOS DE — 100:000\$000!!!

O primeiro sorteio terá logar a 31 de Março corrente

VENDEM Benjamin Fernandes & C.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do N. rte

A ATTRACTIVA

Camisas para homens, chapéos para senhoras e creanças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

Giovanny Ponzi

FRETIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO 119

Antonia Magalhães

PROFESSORA DE HANDEIN

ENSINA COM SATISFACTORIA PERFEIÇÃO

Rua Philippón, n. 119.

PARAHYBA

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionaes e estrangeiras

End. Teleg. — **ALZIRA** — — — Caixa Postal, 98. — — — Telephone n. 263.
91 — Rua Maciel Pinheiro — 91. — **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 DODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VISEOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPÓSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergára - Parahyba

e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.